

# Memória da guerra colonial no ciclo “O segundo século vinte”

●●● Depois dos temas “Para-arranca. História e amnésia no movimento estudantil” e “Casas p’ró povo. O Projeto SAAL ontem e agora”, a memória da guerra colonial estará hoje em debate no ciclo “O segundo século vinte”. O encontro está marcado para hoje, às 18H00, no Café Teatro do TAGV, em Coimbra, onde “Ir à guerra. Memória e pós-memória da guerra colonial”, será tema para a conversa dos investigadores Margarida Calafate Ribeiro e Bruno Sena Martins.

Iniciativa do Centro de Documentação 25 de Abril (CD25A) da Universidade de Coimbra, em parceria com o Teatro Académico de Gil Vicente e com apoio da Ideias Concertadas, o ciclo tem, de acordo com Rui Bebiano, “uma tripla intenção”. Em primeiro lugar, diz o responsável pelo CD25A, é intenção “abordar temas da história portuguesa recente cuja exemplaridade se repercute ainda, de alguma maneira, no nosso presente”. Em segundo lugar, é intenção da iniciativa “dar a conhecer a existência, no CD25A, de importantes fundos documentais relacionados com cada um dos temas abordados que estão à disposição dos investigadores e de todos os interes-



Os dois primeiros debates do ciclo contaram com uma plateia atenta e interessada

sados”. Finalmente, ainda de acordo com o responsável, “O segundo século vinte” pretende “projetar um pouco mais, desde logo na própria cidade de Coimbra, um arquivo, o do CD25A, que é um dos maiores e mais ricos do país no que diz respeito à história portuguesa posterior dos últimos sessenta anos”.

## Riqueza dos fundos “condiciona” os temas

O ciclo que hoje encerra, sempre acompanhado de pequenas exposições sobre cada um dos temas, é o primeiro de um conjunto que o



## Próximo ciclo deverá tratar os seguintes temas:

- 1 Emigração política
- 2 História recente da direita em Portugal
- 3 Transformações culturais nos anos oitenta
- 4 Memorialismo na “história subjetiva da revolução de Abril

CD25A pretende desenvolver ao longo dos próximos anos. Para Rui Bebiano, “a escolha dos três primeiros temas tem a ver com a riqueza dos fundos de arquivo que sobre eles o centro possui: o movimento estudantil por razões quase naturais, uma vez que ele se liga a uma parte importante do espólio inicial e também à própria história da cidade e da sua Universidade. O projeto SAAL, “porque constituiu, como tentativa de a seguir à Revolução de Abril começar a resolver o grave problema da habitação popular, um bom exemplo das virtualidades po-

“

## discurso direto

► O acolhimento público tem sido bom e sempre com uma importante intervenção da parte do público



Rui Bebiano, diretor do Centro de Documentação 25 de Abril

sitivas da dinâmica revolucionária, nos últimos tempos tão esquecidas em detrimento dos aspetos mais controversos”.

A memória da guerra colonial porque, ainda de acordo com o investigador, “ela continua a constituir uma espécie de pano de fundo sobre o qual, mesmo no que diz respeito às novas gerações, se perfilam a nossa memória e o nosso destino coletivo”.

Lídia Pereira  
lidia.pereira@asbeiras.pt